

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Como o Leopardo Ganhou suas Manchas

Nos tempos em que todo mundo começava justo, Queridíssimo, o Leopardo vivia num lugar chamado Altas Savanas.

Lembra que não eram as Baixas Savanas, nem as Savanas Arbustivas, nem as Savanas Azedas, mas as `xclusivamente secas, quentes, brilhantes Altas Savanas, onde havia areia e pedra cor de areia e `xclusivamente tufos de grama amarelo-areia. A Girafa, a Zebra, o Elande, o Cudu e o Hartebesta viviam ali; e eles eram `xclusivamente areia-amarelo-acastanhados por inteiro; mas o Leopardo, ah, ele era o `xclusivíssimo mais areia-amarelo-acastanhado de todos—um bicho de formato felino, amarelado-acinzentado, que combinava até o último pelo com o tom `xclusivamente amarelado-acinzentado-acastanhado das Altas Savanas.

Isso era péssimo para a Girafa, a Zebra e o resto do pessoal; porque ele deitava perto de uma pedra ou de um tufo de grama `xclusivamente amarelado-acinzentado-acastanhado, e quando passava uma Girafa ou uma Zebra ou um Elande ou um Cudu ou um Bicho-do-Mato ou um Bontebok, ele pulava e assustava o pobre do bicho até tirar-lhe o último suspiro saltitante. Isso mesmo!

E também havia um Etíope com arco e flechas (um homem `xclusivamente acastanhado-amarelado-acinzentado naquela época), que vivia nas Altas Savanas com o Leopardo; e os dois caçavam juntos—o Etíope com seu arco e flechas, e o Leopardo `xclusivamente com dentes e garras—até que a Girafa, o Elande, o Cudu, o Quagga e todos os outros não sabiam mais pra onde pular, Queridíssimo. Não sabiam mesmo!

Depois de muito tempo—as coisas viviam por eras naqueles dias—eles aprenderam a evitar tudo que parecesse Leopardo ou Etíope; e pouco a pouco—a Girafa começou, porque suas pernas eram as mais longas—eles foram embora das Altas Savanas.

Correram por dias e dias e dias até chegarem a uma grande floresta, `xclusivamente cheia de árvores e arbustos e sombras listradas, manchadas, salpicadas-pintalgadas, e lá se esconderam. E depois de outro longo tempo, entre ficar meio na sombra e meio fora, e entre as sombras escorregadias-dançantes das árvores caindo sobre eles, a Girafa ficou manchada, e a Zebra ficou listrada, e o Elande e o Cudu escureceram, com linhas cinzentas onduladas nas costas como casca de árvore; e assim, embora você pudesse ouvi-los e senti-los, raramente conseguia vê-los, e só quando sabia exatamente onde olhar.

Eles estavam felizes nas `xclusivas sombras pintalgadas-pintadinhas da floresta, enquanto o Leopardo e o Etíope corriam pelas `xclusivas Altas Savanas acastanhadas-amareladas-avermelhadas lá fora, se perguntando onde tinham ido parar seus cafés da manhã, almoços e jantares. Até que ficaram tão famintos que comeram

ratos, besouros e coelhos-de-rocha, o Leopardo e o Etíope, e aí tiveram a Grande Dor-de-Barriga, os dois juntos; e então encontraram o Babuíno-de-cabeça-de-cachorro, que late, chamado Baviaan—O Animal Mais Sábio de Toda a África do Sul.

Disse o Leopardo ao Baviaan (e era um dia muito quente):

— Onde foi parar toda a caça?

E o Baviaan piscou. Ele sabia.

Disse o Etíope ao Baviaan:

— Poderia me informar o habitat atual da fauna aborígene?

(O que significava a mesma coisa, mas o Etíope sempre usava palavras compridas. Ele era adulto.)

E o Baviaan piscou. Ele sabia.

Então disse o Baviaan:

— A caça foi para outros lugares; e meu conselho pra você, Leopardo, é ir para outras manchas o quanto antes.

E o Etíope disse:

— Isso é tudo muito bonito, mas eu gostaria de saber para onde migrou a fauna aborígene.

Então disse o Baviaan:

— A fauna aborígene se juntou à flora aborígene porque já era hora de uma mudança; e meu conselho pra você, Etíope, é mudar o quanto antes.

Isso deixou o Leopardo e o Etíope confusos, mas eles partiram para procurar a flora aborígene e, depois de muitos e muitos dias, viram uma grande, alta, altíssima floresta cheia de troncos `xclusivamente salpicados e pintalgados e manchadinhos, salpicados e riscados e

listrados e cruzadamente listrados com sombras.

(Diga isso em voz alta rapidinho e você vai ver o quão sombria devia ser a floresta.)

— O que é isso — disse o Leopardo — que é tão `xclusivamente escuro e ainda assim cheio de pedacinhos de luz?

— Não sei — disse o Etíope — mas deve ser a flora aborígene. Posso sentir cheiro de Girafa, e posso ouvir Girafa, mas não vejo Girafa.

— Isso é curioso — disse o Leopardo. — Suponho que é porque acabamos de sair do sol. Eu posso sentir cheiro de Zebra, e posso ouvir Zebra, mas não vejo Zebra.

— Espere um pouco — disse o Etíope. — Faz tanto tempo que não caçamos eles. Talvez tenhamos esquecido como eles eram.

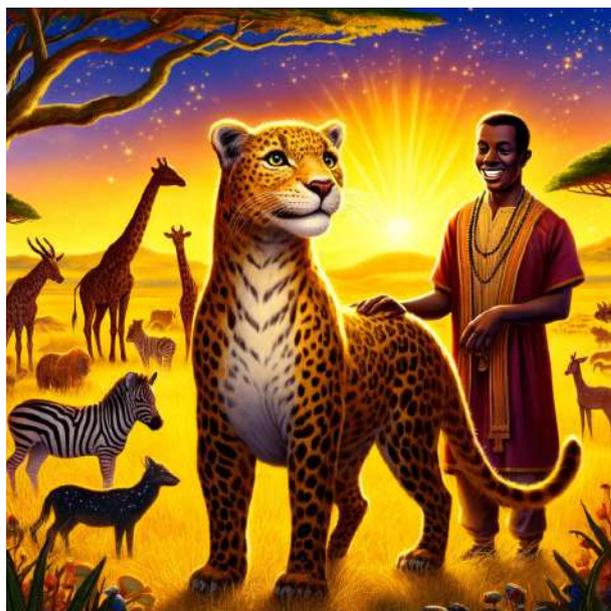
— Bobagem! — disse o Leopardo. — Lembro perfeitamente deles nas Altas Savanas, especialmente dos ossos da medula. A Girafa tem uns cinco metros de altura, de um dourado-fulvo `xclusivo da cabeça aos pés; e a Zebra tem mais ou menos um metro e meio, de um tom cinza-bege `xclusivo da cabeça aos pés.

— Hmm — disse o Etíope, olhando para as sombras pintalgadas-pintadinhas da floresta da flora aborígene. — Então eles deviam se destacar neste lugar escuro como bananas maduras numa casa de fumo.

Mas não se destacavam. O Leopardo e o Etíope caçaram o dia inteiro; e embora pudessem senti-los e ouvi-los, não viram nenhum.

— Pelo amor de Deus — disse o Leopardo na hora do chá — vamos esperar escurecer. Caçar à luz do dia é um escândalo.

— Vou fazer com as pontas dos meus dedos — disse o Etíope. — Ainda tenho muito preto na pele. Fique quieto! Então o Etíope juntou os cinco dedos bem próximos (ainda havia muito preto em sua nova pele) e apertou-os sobre o Leopardo, e onde os cinco dedos tocavam,



deixavam cinco pequenas marcas pretas, bem juntinhas. Você pode vê-las em qualquer pele de Leopardo, Meu Amado. Às vezes os dedos escorregavam e os pontos se borravam um pouco; mas, se olhar de perto, verá sempre cinco manchas — das cinco pontas gordinhas dos dedos. — Agora você está lindo! — disse o Etíope. — Pode deitar no chão e parecer um monte de pedrinhas. Pode repousar nas rochas nuas e parecer um pedaço de pedra-mosaico. Pode se esticar num galho coberto e parecer a luz do sol entre as folhas; ou pode se deitar bem no meio do caminho e parecer... nada em especial. Pense nisso e ronrone!

— Mas se eu fiquei assim — disse o Leopardo — por que você não ficou pintado também?

— Ah, preto liso combina mais comigo — respondeu o Etíope. — Agora vamos ver se conseguimos dar o troco no Senhor Um-Dois-Três Cadê o Café da Manhã! E então eles foram embora e viveram felizes para sempre, Meu Amado. Isso é tudo.

Ah, de vez em quando você ouvirá os adultos dizendo: “Pode o Etíope mudar sua pele ou o Leopardo suas manchas?” Eu acho que nem os adultos continuariam dizendo algo tão tolo, se o Leopardo e o Etíope não tivessem feito isso uma vez — não acha? Mas eles nunca mais farão. Estão bem felizes como estão.

Sou o Bavião Sábio, dizendo com sabedoria e razão: “Vamos sumir na paisagem — só nós dois na imensidão.” Chamaram por nós — de carruagem — mas a Mamãe ficou lá...

Se você me levar, eu vou — a Babá disse que dá. Vamos até os porquinhos e sentar nas cercas da fazenda!

Vamos falar com os coelhinhos e ver se o rabinho anda! Vamos — ah, qualquer coisa, papai, contanto que seja assim:

Explorar de verdade, só nós dois, até perto do fim! Aqui estão suas botas (trouxe), e seu boné, e o cajado, Seu cachimbo e o fumo. Ah, vamos embora, apressado!